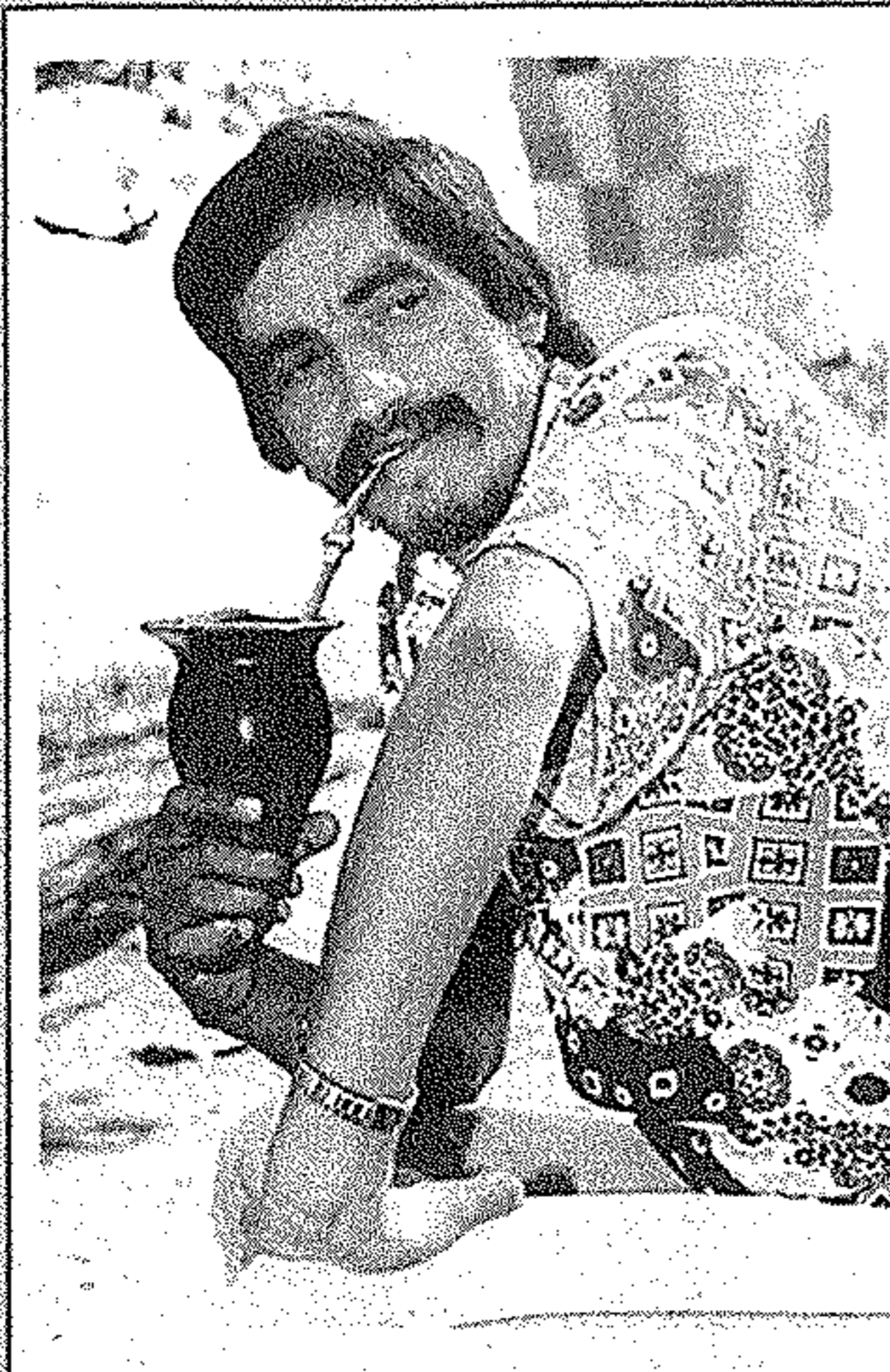


Veja os trechos da carta que o Índio Abel, morto no tiroteio dentro da reserva, enviou à Funai

“O que encontrei lá é desumano. O cacique nomeado para cuidar da área não faz nada por eles, a não ser andar armado, perseguindo e ameaçando de morte, e que vai colocar fogo nas casas e expulsando eles da área. Muitos jovens já foram embora...”

“O cacique só sabe usar os carros da Funai para fazer ameaça e terrorismo em cima dos índios. Eles morrem de medo do cacique...”

“O cacique só sabe usar os carros da Funai para fazer ameaça e terrorismo em cima dos índios. Eles morrem de medo do cacique...”



O centro da polêmica

O Cacique Valdo Correia da Silva é um personagem polêmico na comunidade indígena. Alguns índios o reverenciam. Outros, no entanto, o retratam como um criminoso, acostumado a extorquir os integrantes de sua comunidade.

Valdo não é um cacique comum. Não trabalha, vive cercado por seguranças e desde o episódio que resultou na morte dos dois índios não foi mais visto. Pouco se sabe sobre seu dia-a-dia. Muito se fala sobre suas ações violentas sobre os agricultores da reserva Xaçecó.

Contam que Valdo vive da extorsão e plantador que não colabora sofre represálias. Abel e Juarez teriam sido vítimas por não concordar com, a prática do Cacique.

“Veja que absurdo que está acontecendo. O cacique está com prisão preventiva decretada e vários processos e a Justiça, que é competente na área, não faz nada...”

“A Funai me informou que quem poderia me ajudar seria a Polícia Federal de Dionísio Cerqueira, mas eu conversei com um delegado que não quis se identificar e ele me disse que não adiantava correr atrás porque o Cacique é quem manda...”

“Se as autoridades competentes não tomarem providência haverá derramamento de sangue...”

“Muito obrigado pela sua atenção, porque a situação lá é muito grave, já houve confronto armado, e a qualquer momento pode acontecer o pior.”

▼ QUESTÃO INDÍGENA

Índio havia denunciado irregularidades

Cristiano Rigo Dalcin
 CHAPECÓ

A conta telefônica emitida pela empresa Telecomunicações do Paraná (Telepar) é a principal evidência da família Mendes para provar que o índio e mecânico Abel Mendes havia denunciado às autoridades as irregularidades cometidas pelo cacique Valdo Correia da Silva, na reserva Xaçecó, antes de ocorrer o tiroteio do dia 23 de março, em Aldeia Pinhalzinho, interior de Ipuauçu.

A nota fiscal descreve as ligações feitas para Chapecó e Brasília na última semana de fevereiro. No tiroteio, Abel, 54 anos, e o índio Juarez Narsizo, 29, foram mortos. Um sargento e dois soldados da PM acabaram feridos, assim como outros dois índios do grupo do cacique Valdo. Abel era primo do agricultor Reni Mendes, que estava sob proteção da PM.

Um integrante da família, que prefere não se identificar, afirmou que aguarda a conta relativa às ligações do mês de março para confirmar outros contatos telefônicos.

Na relação das ligações referentes ao mês de fevereiro, constam uma chamada para o número da Polícia Federal, em Dionísio Cerqueira, três para a sede da Fundação Nacional do Índio (Funai), em Chapecó, e outras três para a Procuradoria da República, também em Chapecó. Para Brasília estão registradas 11 chamadas telefônicas.

Os contatos com Ipuauçu eram feitos desde 12 de fevereiro. De acordo com a família de Abel, a cópia da carta enviada, via fax, para o presidente da Funai, Márcio Lacerda, está protocolada no Ministério da Justiça sob o número 0800.1001.1311-99-56. O destinatário seria o ministro da Justiça Renan Calheiros. Na carta, Abel expõe a situação dos primos Reni e Rildo, que eram explorados pelo cacique Valdo Correia da Silva.

No mesmo documento, o índio e mecânico também prevê o episódio que resultou na sua morte, com o a utilização dos carros da Funai feita pelo cacique Valdo Correia da Silva, funcionário da entidade, em processo de aposentadoria.

Na carta, Abel enfatiza o não envolvimento de órgãos responsáveis diante do fascínio e poder exercido pelo cacique na região. O texto apresenta acusações e a trajetória percorrida por Abel em busca de ajuda e proteção à família.

O episódio que resultou na morte de dois índios e ferimentos e outros policiais é mais um triste lance envolvendo desmandos do Cacique Valdo, na reserva Xaçecó, na localidade de Pinhalzinho, em Ipuauçu.